

GT FINANÇAS VERDES

Relatório anual

(16/12/2024)

Consultores: Eduardo Cury e Roberta Simonetti



Laboratório de Inovação Financeira

Índice

Objetivo do documento	3
Principais Avanços do Ciclo Anterior por subgrupo	3
Subgrupo: Agricultura e Uso Sustentável da Terra	3
Subgrupo: Mercados de Carbono	5
Subgrupo: Financiamento às Infraestruturas Sustentáveis	7
Principais Direcionadores para o Próximo Ciclo	9
Conclusões	10

Objetivo do documento

O objetivo deste documento é relatar as atividades realizadas e os avanços alcançados pelos três subgrupos ao longo do segundo semestre de 2024, a partir da primeira reunião anual de 2024 do GT Finanças Verdes ocorrida em 10 de junho de 2024. Participaram desta reunião os três subgrupos do GT Finanças Verdes: Agricultura Sustentável e Uso da Terra; Mercados de Carbono; e Financiamento às Infraestruturas Sustentáveis. Ao longo da tarde, estiveram presentes mais de 80 participantes. Em razão da realização de vários eventos e agendas conflitantes, optou-se por não realizar a segunda reunião anual e seguir com os trabalhos nos subgrupos. As atividades relatadas abaixo foram realizadas ao longo dos últimos meses, a partir de dezenas de reuniões entre as quinzenais com convidados e convidadas, reuniões de trabalho, reuniões em grupos menores e reuniões de alinhamento, das quais participaram mais de 300 membros.

Principais Avanços do Ciclo Anterior por subgrupo

Subgrupo: Agricultura e Uso Sustentável da Terra

Este grupo continuou focado nas atividades relacionadas à Bioeconomia. Tendo em vista o interesse demonstrado no tema no início do ciclo (2023-2024) foi proposto desenvolver uma “Linha de Conhecimento em Bioeconomia” com o objetivo de dar mais visibilidade ao tema, inicialmente aos integrantes do LAB, e em seguida a um público mais amplo.

Para tal, o grupo contou com apresentações de diversos especialistas de diferentes organizações, como TNC/IFACC, UNEP, WRI, CPI/PUC-Rio, CGEE, Conexsus, VOX Capital, ATINA/Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura (Painel da Floresta), JGP, Agroicone, OPEA/SIM, BNDES, Idesam/AMAZ. A partir destas interações foi elaborado um documento e compartilhado com o grupo para contribuição de voluntários. O [documento](#) que registra esse percurso está atualmente em fase de revisão e diagramação e será disponibilizado em breve.



Laboratório de Inovação Financeira

Mais recentemente o grupo recebeu Mariano Cenamo, engenheiro florestal, empreendedor social, co-fundador do Idesam e fundador da AMAZ, a maior aceleradora de impacto do norte do Brasil e que vem se tornando uma referência no ecossistema de negócios de impacto na região. Mariano destacou que atualmente a Amazônia é responsável por mais da metade das emissões de GEE do país, entretanto é responsável por menos de 8% do PIB. A pergunta que se coloca é “como transformar uma região pobre e cheia de desafios (como a questão logística e o alto grau de informalidade) em uma oportunidade?” Nesse contexto, a agenda da Bioeconomia emerge como uma oportunidade para “transformar o desejo de impactar em investimentos na prática”.

Existem cada vez mais iniciativas, mas poucas de fato conseguem impactar na ponta e fazer chegar os investimentos onde eles são mais necessários. As atividades econômicas na Amazônia se concentram na indústria (zona franca), mineração e agronegócio e o grande desafio passa por “como descentralizar e fazer com que as atividades florestais e que preservam o capital natural prosperem e gerem desenvolvimento e riqueza”. O caminho passa por investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), para ampliar a competitividade das cadeias; pelo fomento ao empreendedorismo e atração de investidores. Muitos fundos têm tido sucesso na captação de recursos, mas não nos desembolsos, por falta de pipeline de projetos e adequado perfil de risco, garantias e fluxos. Para assistir a reunião na íntegra, basta acessar o [link](#) e a apresentação sobre a AMAZ pode ser encontrada [aqui](#).

O grupo também contou com a participação de Natalia Leite, da TNC, que apresentou o paper recém-lançado sobre Bioeconomia: “*Finance for a forest-positive future: The role of agroforestry and non-timber forest products in Brazil’s agricultural transition and the opportunity to scale investment*” desenvolvido no âmbito da IFACC. Lançada em 2021, a iniciativa “Inovação Financeira para Amazônia, Cerrado e Chaco” (IFACC) focou em incentivos à expansão da produção de grãos para áreas já desmatadas e em 2023 passou a olhar para a Bioeconomia, incluindo Sistemas Agroflorestais (SAF) e o manejo sustentável de produtos florestais não-madeireiros (PFNM) como alternativas a serem escaladas para um futuro positivo para a floresta.

www.labinovacaofinanceira.com | info@labinovacaofinanceira.com



MEMBER OF:



Foram destacados os modelos de negócios para os dois arranjos, em função do estágio dos produtores classificados em iniciante, em transição, independente e rumo a conformidade legal (considerando o perfil, necessidade de investimento, modelos de negócios vs. financiamento sugerido e percepção de risco); as lições aprendidas e as soluções financeiras inovadoras que podem ser utilizadas considerando cada uma das quatro etapas: gestão do capital natural, agregação da produção, processamento/manufatura e marketing. Para assistir a reunião na íntegra, basta acessar o [link](#) e a apresentação utilizada pode ser encontrada [aqui](#).

Com relação à iniciativa de Bioeconomia, o documento elaborado contendo o registro do conteúdo explorado pelos convidados continua em revisão pela Secretaria Executiva e depois seguirá para diagramação. O lançamento por meio de um webinar está previsto para o 1º trimestre de 2025.

Seguindo o interesse manifestado por membros do grupo em voltar ao tema de financiamento e uso do solo, à luz da Res. CMN 5.081, que estabelece uma série de diligências climáticas, ambientais e sociais para a concessão do crédito rural, na sequência o grupo recebeu Priscila Souza (Gerente Sênior de Avaliação de Política Pública) e Wagner Oliveira (Analista Sênior) da CPI/PUC-Rio com a [apresentação](#) “Financiamento Agropecuário e Sustentabilidade: Avanços e Desafios” e Luciane Moessa de Souza, Diretora Executiva e Técnica da SIS – Soluções Inclusivas Sustentáveis com a [apresentação](#) “Alinhamento das regulamentações financeiras relativas à gestão de riscos climáticos, ambientais e sociais”. As gravações das reuniões encontram-se respectivamente [aqui](#) (CPI/PUC) e [aqui](#) (SIS).

Subgrupo: Mercados de Carbono

Dando continuidade ao desenvolvimento do plano de trabalho¹ foi realizada mais uma das mesas temáticas², cujo objetivo é promover debates, mapear desafios e apontar direcionamentos, enquanto se acompanhava o avanço do processo legislativo do mercado regulado de carbono.

¹ O plano de trabalho do subgrupo Mercados de Carbono está disponível [aqui](#).

² A 1ª mesa temática focou nas “Infraestruturas: do registro à negociação” e está disponível [aqui](#). A 2ª mesa temática tratou dos “Projetos de Geração de Crédito de Carbono e Soluções de Financiamento” e pode ser encontrada [aqui](#).

A terceira mesa contou com a colaboração de um Grupo Focal (formado por 11 profissionais de 9 instituições³), especialistas em projetos de geração de crédito de carbono nas atividades de *Agriculture and Land Management (ALM)*; *Afforestation, Reforestation e Revegetation (ARR)*; e REDD+.

O objetivo desta mesa foi aprofundar o debate sobre os desafios da adoção e da necessidade de adaptação das metodologias existentes nos projetos de geração de crédito de carbono no contexto local. Participaram desta Mesa Temática: Diego Toledo/re.green (*Afforestation, Reforestation e Revegetation – ARR*); Renata Fragoso/Imaflora (*Agriculture and Land Management – ALM*) e Francisco Higushi/Tero Carbon (Redução de Emissões de Desmatamento e Degradação Florestal – REDD+), mediados pela Beatriz Soares, coordenadora geral de Finanças Verdes da SEV/MDIC. Além disso a Mesa contou com a participação da WayCarbon/ICC que apresentou um histórico do desenvolvimento e evolução das metodologias e certificações.

O grupo contou com a participação de Karolina Brasil, pesquisadora do Idesam, que apresentou o Mapeamento de Projetos de Carbono Florestal no Brasil, cujos objetivos são apresentar dados sobre os projetos de carbono no setor AFOLU de forma consolidada e de fácil acesso e consulta para quaisquer partes interessadas e mapear as principais informações sobre os projetos no país e analisar sua relação com as categorias fundiárias. O Idesam lançou um Painel Interativo onde podem ser acessadas e visualizadas informações sobre os projetos de carbono, além do lançamento de boletins periódicos.

Como próximos passos, o subgrupo deliberou concentrar esforços nos debates relacionados à interoperabilidade entre mercados regulado e voluntário de carbono, que serão tema das próximas reuniões ordinárias, visando o nivelamento conceitual, para então desenhar a mesa temática.

Para a primeira reunião o grupo recebeu Lúcia Aragão, sócia do escritório Vieira Rezende Advogados. A apresentação deu um panorama geral para um nivelamento geral do grupo. Lúcia

³ Participaram do Grupo Focal as seguintes instituições: BR Carbon, CarbonNext, Ecorescurities, Imaflora, Lux Carbon Standard, Mercuria, NaturALL Carbon, Re.green e Tero Carbon. Apoiaram a coordenação do Grupo: SEV/MDIC, ICC Brasil e Waycarbon. Participação especial da equipe do INMETRO.

citou alguns dos principais desafios para sua implementação da operabilidade com destaque para (i) integração de sistemas globais; (ii) evitar a dupla contagem; (iii) confiança e verificação; e (iv) questões legais e institucionais. Foi destacada a relação do tema com o Artigo 6 do Acordo de Paris, e compartilhados aspectos do contexto brasileiro e do PL 182/2024.

Em particular quanto a este PL, foram destacados os artigos: (i) Art. 21 – sobre o Plano Nacional de Alocação; (ii) Art. 24 – sobre o Registro Central do SBCE; e (iii) Arts. 42 e 44 – que trata dos Critérios para CRVEs.

Ao final, a apresentação compartilhou reflexões a respeito dos próximos passos, relacionados à governança e controle do SBCE, conexões com certificadoras internacionais, crise de credibilidade no REDD+, infraestrutura tecnológica e investimento, impacto a longo prazo e desafios na regulação de REDD+ e interoperabilidade. A apresentação utilizada pode ser acessada neste [link](#) e a gravação da reunião por meio deste [link](#).

No dia 19 de novembro foi aprovado o **PL 182/2024**, e dessa forma na reunião seguinte, em 28 de novembro, o grupo recebeu Luciana Lanna, sócia do Vieira Rezende Advogados para tratar das últimas alterações ocorridas no PL e os próximos passos para garantir o pleno funcionamento do mercado regulado de carbono no Brasil. A apresentação utilizada pode ser acessada neste [link](#) e a gravação da reunião por meio deste [link](#).

Subgrupo: Financiamento às Infraestruturas Sustentáveis

Dando continuidade à iniciativa de Soluções baseadas na Natureza (SbN), explorando suas potencialidades e benefícios quando incorporadas a projetos de infraestrutura tradicional em contextos urbanos, recebemos Riciani Pombo, fundadora da Guajava Arquitetura da Paisagem e Urbanismo, especializada em projetos de infraestrutura urbana que incorporam Soluções baseadas na Natureza. A apresentação destacou como as Soluções baseadas na Natureza em contextos urbanos, combinadas às soluções tradicionais podem trazer benefícios à resiliência das cidades, ajudando-as na adaptação às mudanças climáticas.

Dentre os benefícios, destacam-se a redução dos riscos hidrológicos e geológicos, e ampliação do conforto térmico. Foram apresentadas várias soluções, entre elas os jardins de chuva,



Laboratório de Inovação Financeira

reservatórios anfíbios, áreas de infiltração, pôlderes, parques urbanos e lineares, muitas delas que integram os Cadernos da Prefeitura do Município de São Paulo. A gravação da reunião pode ser acessada por meio deste [link](#) e a apresentação [aqui](#).

O grupo recebeu em seguida a equipe da Caixa Econômica Federal para falar sobre o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que visa reconhecer os municípios que aplicam boas práticas de Governança e Responsabilidade Socioambiental (ESG) na gestão pública local.

O selo é aplicado desde 2022 e atualmente 178 dos 5.570 municípios do Brasil são certificados, em quatro níveis de acordo com seu desempenho. Os critérios têm como base os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e os 21 indicadores se agrupam em 4 categorias (governança, ambiental, social e climática). O selo proporciona benefícios para os tomadores de crédito, com condições financeiras especiais na linha de crédito FINISA Verde.

O 22º indicador, que está em desenvolvimento, trata da adoção de **Soluções baseadas na Natureza** como uma forma a valorizar e fomentar o tema junto aos governos locais, sendo uma iniciativa pioneira dentre as certificações de sustentabilidade existentes no Brasil.

As SbN já estão presentes em políticas públicas e outras iniciativas em que a CAIXA atua em diretrizes ou escopo de itens financiáveis, tais como aplicação do FGTS e do FINISA, repasses do PAC e FSA (Fundo Socioambiental). Mais informações sobre o Selo podem ser obtidas neste [link](#). A gravação da reunião pode ser acessada por meio deste [link](#) e a apresentação [aqui](#).

Essa jornada constitui-se em um grande aprendizado para o grupo que pretende expandir para o público maior. Desta forma, o grupo está se dedicando a desenhar uma trilha de webinários que reflita este caminho, com o objetivo de debater e explorar questões como a importância das SbNs no contexto urbano, para tornar as cidades mais adaptadas e resilientes; os conceitos, usos e casos bem-sucedidos e as formas de financiamento. O documento, de construção coletiva, com o desenho desta trilha pode ser encontrado neste [link](#).

O grupo deu andamento à iniciativa de Soluções baseadas na Natureza (SbN), explorando suas potencialidades e benefícios quando incorporadas a projetos de infraestrutura tradicional em contextos urbanos. Nesse sentido, contou com a participação de Rodolfo Baesso Moura, Diretor do Departamento de Mitigação e Prevenção de Risco da Secretaria Nacional de

www.labinovacaofinanceira.com | info@labinovacaofinanceira.com



MEMBER OF:



Periferias do Ministério das Cidades que está liderando a construção de uma nova política pública intitulada "SBN nas Periferias". Essa iniciativa é financiada pela ação orçamentária "Apoio à Implementação de Soluções Baseadas na Natureza para Adaptação Inclusiva das Periferias Urbanas às Mudanças Climáticas". Nesta apresentação, foram compartilhados os avanços alcançados até o momento, os próximos passos planejados e os principais desafios na construção de periferias mais verdes, inclusivas e resilientes. A gravação pode ser acessada por meio deste [link](#) e a apresentação [aqui](#).

O grupo segue se dedicando à estruturação de uma **trilha de webinários** que reflita este percurso, com o objetivo de debater e explorar questões focadas na importância das SBNs no contexto urbano, para tornar as cidades mais adaptadas e resilientes às mudanças do clima. Nessa trilha serão abordados: conceitos, usos e casos bem-sucedidos e desafios e formas de financiamento. O objetivo é contribuir com a capacitação dos agentes do ecossistema sobre o uso de SBN em infraestrutura. O documento, de construção coletiva, com o desenho desta trilha pode ser encontrado neste [link](#).

Principais Direcionadores para o Próximo Ciclo

Em **Mercados de Carbono**, a proposta é realizar a próxima mesa redonda sobre a Interoperabilidade entre o Mercado Voluntário e o Mercado Regulado, abordando também a regulamentação do PL 182/2024 e suas implicações.

Em **Agricultura e Uso Sustentável da Terra**, a proposta é concluir a diagramação do texto com foco em bioeconomia e lançá-lo com um webinar. Além disso, com base nas sugestões do grupo, o objetivo é retomar a discussão sobre o uso da terra, avaliando temas como os requisitos socioambientais para a concessão de crédito e para o mercado de capitais.

Em **Financiamento às Infraestruturas Sustentáveis**, a proposta é organizar uma trilha de webinários sobre Soluções Baseadas na Natureza, com ênfase em ecossistemas urbanos, envolvendo especialmente financiadores e municípios (prefeituras).

Conclusões

Temas que antes faziam parte da vida de acadêmicos, biólogos, ecólogos, meteorologistas, físicos, estão cada vez mais presentes no dia a dia das instituições financeiras, no mercado de capitais, nas consultorias, nos escritórios de advocacia. Natureza, Ecologia, Biologia, Diversidade Biológica ou Biodiversidade, Atmosfera, Mudanças Climáticas chegaram para ficar. Apagam-se as linhas contínuas entre campos de conhecimento, ficando linhas pontilhadas, e as ações precisam ser coordenadas para que surjam os efeitos desejados.

O LAB, mais uma vez, cumpre seu papel de agregar atores de diferentes campos de atuação e de conhecimento para uma construção coletiva, que caminha no seu próprio ritmo, valorizando o ponto de chegada, mas igualmente o processo.

O contexto tem demonstrado que a escolha dos temas feita pelo grupo para trabalhar nestes ciclos foi acertada e que os bons frutos estão sendo colhidos. Com isso o LAB espera contribuir com conhecimento prático, visando o aumento do fluxo de capital para atividades que sejam positivas para a Natureza, aumentando a possibilidade de sucesso dos negócios e da sociedade humana.